

# O ESSENCIAL DE JOSEPH SCHUMPETER



A ECONOMIA DO EMPREENDEDORISMO E A DESTRUIÇÃO CRIATIVA

RUSSELL S. SOBEL  
JASON CLEMENS



FRASER  
INSTITUTE

RUSSELL S. SOBEL  
JASON CLEMENS

# O ESSENCIAL DE JOSEPH SCHUMPETER

A ECONOMIA DO EMPREENDEDORISMO E A DESTRUIÇÃO CRIATIVA

TRADUÇÃO:  
MATHEUS PACCINI



*Os autores gostariam de dedicar este livro às suas respectivas famílias, que demonstraram apoio e paciência ao longo do tempo necessário para finalizá-lo. Além disso, gostaríamos de reconhecer as contribuições decisivamente importantes, mas frequentemente anônimas, de empreendedores produtivos ao redor do mundo aos quais Schumpeter dedicou grande parte de sua carreira.*

## Capítulo 1

# Quem é Joseph Schumpeter?

*Joseph Schumpeter é um dos economistas mais reconhecidos do século XX, embora pouco conhecido fora dos círculos acadêmicos. Dentre suas muitas contribuições, está sua pesquisa pioneira sobre empreendedorismo – uma das características primordiais de todas as economias de mercado. A sua descrição atemporal do processo empresarial como “destruição criativa” talvez só fique atrás do conceito de “mão invisível” de Adam Smith no uso diário em tuítes, postagens, discursos e artigos. Este livro explora várias das percepções mais importantes de Joseph Schumpeter sobre empreendedorismo, ciclos econômicos, desenvolvimento econômico e o processo democrático.*

**SCHUMPETER NASCEU EM 1883, EM TRIESCH, UMA PEQUENA** cidade cerca de 120 quilômetros (ou 75 milhas) ao sul de Praga, onde hoje é a República Tcheca. A família Schumpeter era importante na cidade, envolvida em diversos negócios. Assim

como Adam Smith, Schumpeter perdeu o pai na infância. Em um curto período de tempo após a morte de seu pai, a mãe de Schumpeter, Johanna, mudou-se com a família para Graz, uma cidade austríaca a cerca de 225 quilômetros (ou 140 milhas) de Viena. Em 1893, Johanna se casou com Sigmund von Keler, um general aposentado 30 anos mais velho do que ela. Keler fazia parte da nobreza austríaca, e sua posição social garantiria o acesso do jovem Joseph Schumpeter às melhores instituições de ensino do país. Logo após o casamento, a família se mudou para Viena, onde Schumpeter foi imediatamente matriculado em uma das escolas preparatórias mais prestigiadas, expondo-o a um currículo rigoroso em Matemática, Ciências, História, Literatura e diversos idiomas.

Na época, as mudanças políticas e econômicas radicais que ocorriam no Império Habsburgo se concentravam em Viena. Era um centro intelectual destacado, um ambiente que contribuiria para uma formação de excelente qualidade para o jovem Schumpeter. Em 1901, ele entrou para a Universidade de Viena, que, na época, era uma das melhores do mundo, comparável a Oxford e Cambridge. Schumpeter focou seus estudos em Direito, Economia e História. Na verdade, a graduação de Schumpeter foi em Direitos Civil e Romano, pois, naquela altura, era comum que professores de Economia fossem docentes da Faculdade de Direito.

Durante a faculdade, Schumpeter foi profundamente influenciado por diversos professores, incluindo Friedrich von Wieser e Eugen von Böhm-Bawerk, versados na obra de Carl Menger, membro fundador da Escola Austríaca de Economia. Ludwig von Mises, um dos economistas mais aclamados da Escola Austríaca, foi colega de Schumpeter na Universidade de Viena. Ao contrário de Mises e muitos de seus contemporâneos nessa instituição, Schumpeter

não se considerava parte da “Escola Austríaca” de Economia. Em questões de Economia Política, Schumpeter seguia uma linha mais “conservadora”, tradicional, do que a “austríaca”. De fato, reconheceu publicamente sua admiração pela seguinte frase de Edmund Burke: "uma boa ordem é a fundação de todas as coisas".\*

Schumpeter se formou em 1906 na Universidade de Viena, tendo publicado três artigos, todos de natureza estatística, que refletiam sua preferência por uma abordagem mais matemática e científica da Economia. O aluno mais famoso dele, Paul Samuelson, levou essa característica inovadora a outro nível quando se tornou um dos economistas mais proeminentes e influentes dos Estados Unidos na década de 1950.

Schumpeter teve dificuldades para encontrar seu caminho depois da graduação. Passou três anos viajando pela Alemanha, França, Inglaterra e também pelo Oriente Médio. Para surpresa de muitos, casou-se repentinamente com Gladys Ricarde Seaver, uma aristocrata inglesa 12 anos mais velha do que ele. A necessidade de trabalho foi provavelmente o que levou Schumpeter e sua nova esposa ao Cairo, onde ele obteve a licença para advogar. Na mesma época, aparentemente, Schumpeter decidiu que queria ser um economista acadêmico. Foi durante esse período que ele escreveu e publicou *The Nature and Essence of Economic Theory*,\*\* uma análise abrangente da Economia, com uma ênfase especial em tentar transpor o abismo entre as principais escolas do pensamento econômico da época, particularmente, a alemã e a austríaca.

Schumpeter retornou à Universidade de Viena em 1908, para cursar o equivalente a um atual doutorado, necessário para

\* Destacado na p. 34 da biografia de Schumpeter escrita por Thomas K. McCraw (2009).

\*\* N. do T.: Cf. título atribuído à obra na tradução para o inglês pela editora britânica Routledge (2017), que em português seria “A Natureza e a Essência da Economia Teórica”.

garantir emprego como professor. Baseando-se no conteúdo de seu livro já publicado, aliado a palestras e estudos adicionais, ele foi rapidamente aprovado e habilitado a lecionar. Embora esperasse ficar em Viena, seus mentores Bohm-Bawerk e Von Wieser só conseguiram lhe garantir um emprego temporário na relativamente nova Universidade de Czernowitz, perto da fronteira leste do império. Enquanto esteve lá, Schumpeter escreveu o que foi considerado, na época, um livro revolucionário sobre o progresso econômico, intitulado apenas *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. Pela primeira vez, Schumpeter introduziu o papel central do empreendedor para explicar esse fenômeno. O livro lhe rendeu visibilidade rapidamente.

Em 1911, Schumpeter se transferiu para a Universidade de Graz para ocupar uma posição de mais prestígio na cidade onde cresceu. Após apenas dois anos em Graz, Schumpeter foi convidado para palestrar na Universidade de Columbia. Suas palestras e apresentações públicas nos Estados Unidos foram bastante elogiadas, com resenhas que incluíam termos como “brilhante” e “profundo”. Esse longo período longe de sua esposa levou, por fim, a uma separação formal, embora os detalhes a esse respeito sejam pouco conhecidos.

Apesar do consenso geral de que Schumpeter “não tinha o tato e a discrição necessários para ter sucesso na vida pública” (McCRAW, 2009, p. 94), ele ocupou, em 1919, o cargo de ministro das Finanças da Áustria. Não restam dúvidas de que, embora seu mandato tenha sido curto – ele foi exonerado menos de um ano depois –, foi uma influência decisiva em sua análise sobre o papel e os limites da ação governamental. Schumpeter, então, retornou à Universidade de Graz, mas já desmotivado com a academia e a pesquisa acadêmica. O próprio Schumpeter se

refere a esse período como um *gran rifiuto* que, em italiano, significa “grande perda de tempo” (McCRAW, 2009, p. 94). Em 1921, ele pediu demissão e inaugurou uma nova fase em sua carreira como banqueiro e investidor profissional, o que, novamente, influenciou diretamente suas perspectivas intelectuais sobre a Economia e, em particular, sobre o papel do empreendedor.

Em 1921, Schumpeter obteve de seus antigos colegas de governo uma licença para operar um banco em Viena, o que lhe permitiu associar-se com Artur Klein, diretor do Biedermann Bank, o banco mais antigo de Viena. Como muitos bancos após a Primeira Guerra Mundial, o Biedermann passava por dificuldades. A solução de Klein foi transformar o Biedermann em uma sociedade corporativa, e a licença de Schumpeter foi o que viabilizou essa mudança. Schumpeter recebeu o cargo de gestor e presidente do banco, que incluía um salário significativo e acesso a crédito para investimento pessoal, além de um bom número de ações; de fato, ele se tornou o segundo maior acionista do banco incorporado.

Embora os três anos seguintes tenham sido incrivelmente desafiadores para o banco por causa da inflação alta, que Schumpeter já havia previsto, ele teve muito sucesso em seus investimentos e acumulou grande riqueza. Todavia, isso mudou drasticamente em 1924, quando a Bolsa de Viena despencou, perdendo quase três quartos de seu valor. Ele perdeu muito de sua riqueza pessoal e contraiu dívidas. Por conta disso, foi forçado a renunciar a seu posto no Biedermann Bank e reembolsar todas suas linhas de crédito, o que o forçou a pegar empréstimos de amigos que levaria anos para pagar. De fato, por quase uma década, Schumpeter comprometeu todas as suas receitas com artigos acadêmicos e palestras para quitar suas dívidas.



Os anos seguintes seriam importantes para Schumpeter em diversas frentes. Primeiro, após anos de idas e vindas, Schumpeter pediu Anna Josefina Reisinger em casamento. Ele também decidiu retornar à academia, aceitando um cargo na prestigiosa Universidade de Bonn, na Alemanha, em outubro de 1925. Apesar de toda felicidade que desfrutou em 1925, o ano seguinte não foi nada menos que devastador. Em 1926, sua mãe faleceu; logo depois, sua esposa e seu filho morreram durante o parto. Nesse período de luto, a produção acadêmica de Schumpeter foi sem igual. Ele completou e publicou três artigos acadêmicos e diversos ensaios, além de repensar, retrabalhar e revisar *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. O renomado economista Oscar Morgenstern escreveu uma resenha sobre a obra na *American Economic Review*, chamando-a de: “um dos livros mais estimulantes e fascinantes já escritos sobre teoria econômica. É revolucionário, pois apresenta a primeira descrição de uma economia dinâmica elaborada.” (1927, p. 281–282).

Durante seu tempo na Alemanha, Schumpeter ficou bastante interessado – e também envolvido – em políticas públicas. Escreveu diversas colunas e artigos analisando problemas de Políticas Públicas e oferecendo reformas para solucioná-los, incluindo as áreas de tributos, equilíbrio orçamentário, salários e desemprego, ciclo econômico, protecionismo e, é claro, o papel e a importância do empreendedorismo. O início da década de 1930 foi decisivo para a mudança definitiva de Schumpeter para Harvard. Inicialmente, ele dividia seu tempo entre Harvard e Bonn; em 1932, tornou-se docente da primeira em tempo integral. Do final dos anos 1930 até a sua morte em 1950, Schumpeter direcionou seu foco integralmente em sua carreira acadêmica, escrevendo três livros relativamente grandes: *Business Cycles*

(1939), *Capitalism, Socialism, and Democracy*\* (1942) e *History of Economic Analysis*,\*\* que foi publicado postumamente em 1954.

Jacob Viner, renomado economista da Universidade de Chicago, elogiou *History of Economic Analysis*: "de longe, a contribuição mais construtiva, original, profunda e brilhante já publicada sobre a história das fases analíticas de nossa disciplina".\*\*\* Contudo, *Capitalism, Socialism, and Democracy*, publicado em 1942, é, sem dúvida, o seu trabalho mais popular e bem-sucedido. O livro inclui muitas percepções de suas obras anteriores, mas é uma análise mais sucinta e, talvez, mais penetrante da natureza do capitalismo. Schumpeter descreve os mecanismos – empreendedores, inovação e realocação de capital – que promovem a recriação “incessante” do capitalismo. Foi essa dinâmica fundamental do capitalismo que levou Schumpeter a usar a frase que, talvez, melhor capture a singularidade do capitalismo empreendedor: “destruição criativa”.

Em 1947, Schumpeter foi eleito presidente da American Economics Association, um dos postos mais prestigiosos do país para um economista. Ele foi o primeiro presidente estrangeiro da instituição. Embora as vidas pessoal e profissional de Schumpeter fora da Economia fossem caracterizadas por grande tragédia e fracasso, sua contribuição acadêmica à Economia só é comparável a de alguns poucos grandes economistas do século XX.

Há um consenso geral de que Schumpeter ofereceu visões contundentes e duradouras sobre a natureza do desenvolvimento

\* N. do T.: *Capitalismo, socialismo e democracia*. Trad. de Luiz Antonio Oliveira de Araujo. São Paulo: Unesp, 2017.

\*\* N. do T.: *História da Análise Econômica*. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1964. v. 1.

\*\*\* Citado em McCraw (2009), p. 249.

econômico e o papel do empreendedor no processo de concorrência dinâmica. De fato, durante a década de 1980, houve acentuado aumento de interesse acadêmico pela obra de Schumpeter, como demonstrado pelo número de citações de sua obra, que supera as de Keynes (WHALEN, 2000). Com razão, Schumpeter é visto como um dos maiores e mais talentosos economistas do século XX.